

FESTA DE GALA AGITA BRASÍLIA

Penetras pagam até R\$ 3 mil por convite

A quatro dias do concorrido jantar de gala que o Itamaraty promoverá para festejar a posse do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, o cerimonial já tem indícios de que o “mercado negro” de convites está em plena atividade na Esplanada dos Ministérios. Segundo informações que chegaram ao Ministério das Relações Exteriores, convidados não interessados em ir à festa estão vendendo seus convites até por R\$ 3 mil, apesar de eles serem pessoais e intransferíveis.

“Sempre aparece gente querendo pagar caro por um convite para um evento deste tipo”, atesta um dos integrantes do grupo de posse. Para tentar controlar o “mercado negro”, os seguranças que receberão os convidados na noite do dia primeiro estão instruídos a conferir a identidade dos mesmos. Também foram orientados a fazer isto sem causar constrangimentos — como mandar o casal, de *black-tie* e longo, de volta para casa. A recomendação visa impedir que autoridades, inclusive as do novo governo, venham a ser barradas por não portarem documentos.

Além da venda e troca de convites, o cerimonial da posse tem de administrar o assédio constante de convidados ilustres. O futuro ministro da Fazenda, Pedro Malan, por exemplo, quis saber como conseguiria levar ao banquete seus próprios convidados. O atual ministro da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, fez o mesmo tipo de consulta e acabou enviando, por fax, os nomes de seus convidados. Impossibilitado de atender a esta demanda, o Itamaraty, que já despachou quatro mil convites para casais, transfere o problema para os assessores diretos de Fernando Henrique.

Mas insatisfeita mesmo com o cerimonial está grande parte da

alta roda de Brasília. Excluídas das festividades por não fazer parte do círculo de relações do presidente eleito, poucas socialites terão a chance de exibir seus modelitos nos salões do Itamaraty. “Muito pouca gente foi chamada”, atesta Lúcia Camargo, já integrada à era FHC. As figuras badaladas no governo Collor, como a decoradora Moema Leão e o empresário Luiz Estevão, deverão, desta vez, ficar de fora do grande evento.

Os convidados que deixaram para a última hora os preparativos para a festa de posse estão em apuros: em Brasília, não se encontram mais smokings para serem comprados ou alugados. Também não há mais vagas em bons hotéis nem reservas aéreas para a capital no período do reveillon.

Além do jantar de gala, a segurança já está montada também para o trajeto entre a Catedral e o Congresso Nacional. Ontem a Guarda Presidencial fez treinamentos em Brasília. É que Fernando

Henrique vai manter a tradição também no desfile em carro aberto, no dia da posse. Assim como todos os seus antecessores, desde 1953, usará o Rolls Royce doado ao Brasil pela Rainha da Inglaterra, Elizabeth II, para cobrir o percurso. O carro será dirigido pelo motorista Mário Paulino de Souza, de 45 anos, que trabalha há 18 anos no Palácio do Planalto.

Modelo conversível, o Rolls Royce foi fabricado em 1952 e está com apenas 23 mil quilômetros rodados. Getúlio Vargas foi o primeiro presidente a usá-lo. O carro só é utilizado em solenidades de posse de presidentes e nas cerimônias do dia 7 de setembro, quando se comemora o dia da Pátria. Ao percorrer o trajeto, no dia 1º de janeiro, o Rolls Royce circulará a uma velocidade entre 10 e 20 km/h.



Dida Sampaio/AE

Segurança simulada

JORNAL DA TARDE